

# Dólar mantém cotação alta

Os integrantes da equipe econômica continuam perplexos diante dos sinais que recebem do mercado. Apesar das múltiplas injeções de moeda após o Plano Collor, a liquidez medida pela quantidade de cédulas em poder do público mais os depósitos à vista não ultrapassam os 7% do Produto Interno Bruto (PIB) e o único setor onde a atividade econômica não registrou qualquer queda foi o mercado de ativos de risco, onde a cotação do dólar está apenas cinco cruzeiros abaixo dos níveis atingidos antes do dia 15 de março. Ouro e bolsas se mantêm aquecidos.

Os volumes negociados também são bastante expressivos o que comprova a existência de cruzeiros suficientes na economia para manter o mercado de ativos de risco em franca expansão. Os assessores da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, entretanto, continuam insistindo na tese da má distribuição da liquidez em virtude da dificuldade de alguns setores em negociar prazos com seus fornecedores e compradores.

Os setores produtivos resistem



à orientação de realizar novos investimentos e, pelo menos na indústria automobilística os produtos finais já são vendidos com ágio, embora o fantasma das demissões esteja mais que nunca presente nas montadoras paulistas. Apenas os setores que atuam na produção de bens de baixo valor ou alimentos ainda continuam mantendo os mesmos níveis de produtividade e investimentos, embora algumas marcas já estejam desaparecendo do mercado.

## Merchandising

O quadro na área de investi-

mentos no setor financeiro também não é nada animador, tanto assim que o presidente Fernando Collor e sua ministra da Economia fizeram questão de encenar um novo espetáculo fazendo o **merchandising** das cadernetas de poupança, onde o próprio Presidente só investiu Cr\$ 5 mil.

A arrecadação já começa a cair em função da diminuição do nível de atividade dos setores produtivos e, já no mês de maio, o recolhimento das contribuições previdenciárias deverão sofrer drástica redu-

ção em consequência das demissões anunciadas.

Sem meios de controlar a fuga ou redirecionamento dos recursos para ativos de risco, o Banco Central se limita atuar como comprador no mercado de câmbio flutuante para evitar que a margem entre o flutuante e o câmbio paralelo alcance o mesmo patamar registrado antes do Plano.

A equipe econômica do novo Governo ainda não acredita que o País esteja traçando o mesmo caminho que a Argentina, mas já admite que a situação poderá ficar preocupante, caso nos próximos dois meses não seja verificada qualquer reação dos setores produtivos, ou ainda uma retração dos mercados de risco. Por esta razão, alguns assessores da ministra Zélia já estão preparando algumas medidas a serem implementadas caso a desconfiança perdure por mais tempo. As medidas, porém, só poderão servir como mecanismo de controle da liquidez, via sistema financeiro, já que o Governo não tem como empurrar o setor produtivo. (F.H.)